



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS - DCG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MICHAEL GABRIEL DAHER SINUSH

**A VOZ DO JANGA: ANÁLISE ATUAL SOBRE O IMPACTO URBANO E
AMBIENTAL NA ORLA DO JANGA EM PAULISTA – PE**

Recife, 2024

MICHAEL GABRIEL DAHER SINUSH

**A VOZ DO JANGA: ANÁLISE ATUAL SOBRE O IMPACTO URBANO E
AMBIENTAL NA ORLA DO JANGA EM PAULISTA – PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Geográficas, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Kennedy.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Sinush, Michael Gabriel Daher.

A VOZ DO JANGA: ANÁLISE ATUAL SOBRE O IMPACTO URBANO
E AMBIENTAL NA ORLA DO JANGA EM PAULISTA ? PE / Michael
Gabriel Daher Sinush. - Recife, 2024.

39 : il., tab.

Orientador(a): Francisco Kennedy Silva dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2024.

Inclui referências, anexos.

1. Urbanização. 2. Transformações Urbanas . 3. Impactos ambientais . 4.
Impactos urbanos. I. dos Santos , Francisco Kennedy Silva . (Orientação). II.
Título.

360 CDD (22.ed.)

MICHAEL GABRIEL DAHER SINUSH

**A VOZ DO JANGA: ANÁLISE ATUAL SOBRE O IMPACTO URBANO E
AMBIENTAL NA ORLA DO JANGA EM PAULISTA – PE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE), Campus Recife, como
requisito ao título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 05 / 12 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Me. Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Me. Dafne Vitória da Silva Costa (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

À minha família que sempre acreditou nos meus objetivos, até mesmo em momentos em que eu mesmo desacreditava.

“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”.

(1 Coríntios 3:6)

AGRADECIMENTOS

O Período da graduação foi muito importante para minha vida. Período este de muita dedicação, esforço e felicidade. Agradeço primeiramente a Deus por sempre ter me sustentado em todos os momentos da minha vida, sei que ele sempre está comigo.

Agradeço imensamente a minha mãe, Dona Sileide Maria Daher Sinush, por sempre me motivar e incentivar, muito obrigado mãe.

Agradeço a meu pai, Jose Paulo Sinush, por todo suporte que me deu ao longo dessa jornada.

Agradeço à minha irmã, Juliana Eduarda Daher Sinush, por ser uma das minhas principais referências, você é incrível mana.

Agradeço a todos os professores do departamento de ciências geográficas, vocês são os melhores, muito obrigado por todo conhecimento repassado em sala de aula.

Aos meus amigos: Kainan, Italo, Mateus, Santiago, Eric e João Lucas. Carrego cada um de vocês em meu coração.

A Dr. Luana Moraes e Dr. Marina Loureiro por cederem um pouco do seu tempo para tirar minhas dúvidas sobre o trabalho.

A meu orientador, Professor Dr. Francisco Kennedy, muito obrigado por ter acolhido meu projeto.

A todos os entrevistados, que cederam seu tempo para colaborar com a formulação do trabalho, gratidão.

RESUMO

O bairro do Janga, localizado na cidade de Paulista, município inserido na RMR (Região Metropolitana do Recife), capital do estado de Pernambuco, encontra-se em um intenso processo de desenvolvimento urbano, principalmente em sua faixa litorânea. A região apresenta um progresso urbano acentuado nos últimos 30 anos. Em virtude desse processo de urbanização na área costeira, o trabalho busca analisar os impactos e os benefícios gerados pela ascensão urbana no objeto de estudo. Vale destacar que o estudo foi realizado com base em uma pluralidade de concepções que visam interpretar e explicar as dinâmicas urbanas passadas e presentes nesse processo de desenvolvimento pelo qual o bairro está passando. Além disso, foram conduzidas entrevistas com os moradores locais, com o intuito de captar o pensamento do principal agente intrínseco no espaço urbano: a população. Os diversos fatores que motivaram o diálogo com a população local direcionam o projeto à compreensão do conceito de lugar como um espaço carregado de sensações, afeições e referências de experiências vividas, sendo o lugar um aspecto primordial para o processo de construção dos imaginários geográficos das pessoas. Os resultados deixaram claro que os participantes da pesquisa compreendem a situação espacial vivenciada no bairro onde residem. Diante disso, a perspectiva do projeto visa pluralizar as diferentes percepções sobre as problemáticas relacionadas ao tema.

Palavras-Chave: Espaço Urbano; Moradores Locais; Urbanização.

ABSTRACT

The Janga Neighborhood is located in the City of Paulista, a municipality located in the RMR (Metropolitan Region of Recife) Capital of the State of Pernambuco. It is undergoing a major process of urban development mainly along its coastal strip. The Region itself has shown intensified urban progress over the last 30 years. Due to this urbanization process in the coastal region, the work aims to analyze the impacts and benefits enhanced by the process of urban growth in the object of study. It is worth emphasizing that the object of study was examined based on a plurality of concepts that aimed to translate and explain the urban dynamics that took place in the past and are taking place in the present in this development process that the neighborhood has been going through. Furthermore, an interview process was carried out with local residents, with the aim of listening to the thoughts of the main intrinsic agent in the urban space: The Population. The various factors that encouraged dialogue with the local population lead the project towards understanding the concept of place as a space full of sensations, affections and references to lived experience, as the place is a primordial aspect for the process of building buildings. people's geographic imaginaries. The results made it clear that residents understand and comprehend the spatial situation experienced by the neighborhood in which they reside. Therefore, every perspective when developing the project comes with the objective of pluralizing the different perceptions about the problems related to the topic.

Keywords: Urban Space; Local residents; Urbanization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 MATERIAL E MÉTODOS	9
4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	11
4.1 Aspecto Físico	13
4.2 Aspecto Histórico.....	15
4.3 Aspecto Econômico.....	15
5 EVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO NA ORLA	17
5.1 Expansão urbana na orla do janga	20
5.2 O aumento de custo de vida na orla do janga.....	21
6 OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA URBANIZAÇÃO NA ORLA DO JANGA	22
6.1 Desmatamento da restinga	22
6.2 As consequências do alargamento da orla	24
7 ANÁLISE DE PROJETOS AMBIENTAIS REALIZADOS NA PRAIA DO JANGA	25
7.1 O projeto monitoramento e conservação das tartarugas marinhas.....	25
7.2 O projeto de caminhada ecológica na orla do janga	27
8 ANÁLISE SOCIOESPACIAL.....	28
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
9.1 Análise do custo de vida no bairro do janga.....	30
9.2 Análise do nível de identificação pessoal com o lugar	31
9.3 Análise do nível de frequência dos entrevistados na orla do janga.....	32
9.4 Análise da opinião dos moradores sobre o nível de desenvolvimento da orla do janga.....	33
9.5 As alterações sofridas pela orla do janga.....	34
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	39

1 INTRODUÇÃO

A constante busca por desenvolvimento urbano nas sociedades é algo atemporal que vem acontecendo de forma histórica em todo território. As atitudes interventoras das ações humanas no espaço urbano têm tido cada vez mais influência nas relações que perduram sobre o Espaço urbano, e como consequência dessas ações o espaço geográfico vai passando por alterações de cunho social e ambiental ao decorrer dos anos.

O bairro do Janga, tem sido alvo direto de alguns agentes produtores do espaço urbano (Lobato,1995) que com suas práticas refazem a cidade é modificam a realidade geográfica vivenciada pela população local. Um dos agentes citados acima é o grupo de proprietários dos meios de produção, que segundo Roberto Lobato Correa em sua obra: O Espaço Urbano, são grandes consumidores de espaço em razão de suas atividades.

Os proprietários do meio de produção são responsáveis pela dinâmica que está classificada como especulação fundiária, que gera diversos impactos de forma inicial a questão imobiliária da região, especificamente ao valor dos imóveis e terrenos presentes em um determinado lugar. Em uma analogia, imóveis a 20 anos atrás no bairro do Janga, próximo a sua faixa litorânea custavam um valor, atualmente com todo processo de macroubanização (Santos,1993) que acontece na região, os valores triplicaram, por disponibilizar as pessoas que irão morar nesse local, melhor qualidade de vida num bairro que vem crescendo regularmente.

Quando o processo de especulação fundiária entra em evidência, os principais beneficiados serão os proprietários de terra, que irão cada vez mais lucrar com suas propriedades. Vale destacar, que o processo de valorização da terra acontece no bairro do Janga de forma acentuada e colateral com à especulação imobiliária, como resultado de todo esse processo de construção do espaço urbano e valorização. O município do Janga passou por uma oscilação populacional de 2000 a 2015, aumentou cerca de 21,1% sua população. Segundo o JRC (Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia) a população do Janga em 2000 era de 37.744 habitantes e passou em 2015 para 45.706 habitantes.

O Aumento de moradores modifica as relações urbanas de forma direta. Com o crescimento da população, novos empreendimentos imobiliários e comerciais surgem na região gerando mais empregabilidade de forma direta e indireta para os interessados, mas também vale ressaltar que com todo esse processo de desenvolvimento urbano na região a margem negativa também fica amostra, zonas de preservação ambiental são desmatadas para realização de empreendimentos de médio e grande porte como: Condomínios e Supermercados. Diante dessas questões, essa temática foi escolhida para a elaboração do

Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, com intuito de analisar o processo de urbanização na orla do Janga a partir da percepção dos moradores daquela localidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender as Percepções dos moradores sobre os processos de urbanização que acontecem na Orla do Janga.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os principais impactos urbanos e ambientais que acontecem de forma recorrente na Praia do Janga.
- Identificar a forma de pensar dos moradores mediante os processos de modificação urbana que estão acontecendo no local.
- Explicitar as vozes dos participantes da pesquisa sobre as transformações que têm ocorrido na orla do Janga.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a urbanização na orla do janga, foi adotado um método de coleta de dados com os moradores da região, com intuito de compreender melhor a realidade que a população local vivência, mas também analisar qual opinião dessa população sobre os processos de desenvolvimento urbano que a zona costeira do janga vem passando nos últimos anos.

Desta forma, para atingir o objetivo de dialogar com a população local, foi desenvolvido um questionário com perguntas direcionadas ao eixo temático. Ademais, vale salientar, que todas as perguntas foram desenvolvidas com nomenclaturas de uso do cotidiano das pessoas, a fim de aumentar o alcance dos entrevistados.

Segundo Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por

escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

A Escolha de um questionário como instrumento de coleta de dados para a pesquisa se baseou no argumento de que tal método tem pontos fortes em uma pesquisa que tem objetivo de escutar a opinião de diversas pessoas, esses pontos foram:

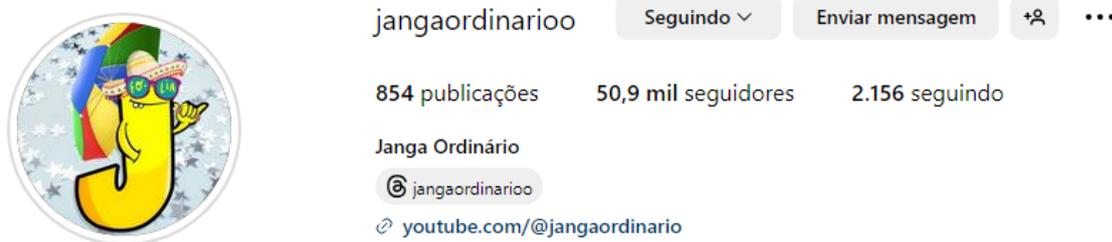
Deixar em aberto o tempo de resposta das pessoas (O Questionário foi publicado para a população no dia 10 de janeiro, é ficou disponível para participação até o dia 20 de janeiro) é opções de respostas com nível de objetividade fácil.

O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se for curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações. Deve conter de 20 a 30 perguntas e demorar cerca de 30 minutos para ser respondido. É claro que esse número não é fixo: varia consoante o tipo de pesquisa e dos informantes (Lakatos; Marconi, 2003, p. 203).

Logo, toda estrutura do questionário, foi desenvolvida e divulgada para o público de forma virtual. Visto que, com o advento dos recursos tecnológicos, o nível de adesão participativa da pesquisa trouxe bons resultados ao nível de devolução de informação proposto pelo questionário para a população que participou como agente ativo na formulação do trabalho.

Sendo assim, foi utilizado como recurso para a divulgação do questionário para a população uma página da rede social Instagram, conhecida como Janga Ordinário, tal página tem seu público majoritário morador da região, esse fato tornou o processo de participação das pessoas maior. (Imagem 7)

Imagem 1 – Perfil Instagram Janga ordinário.



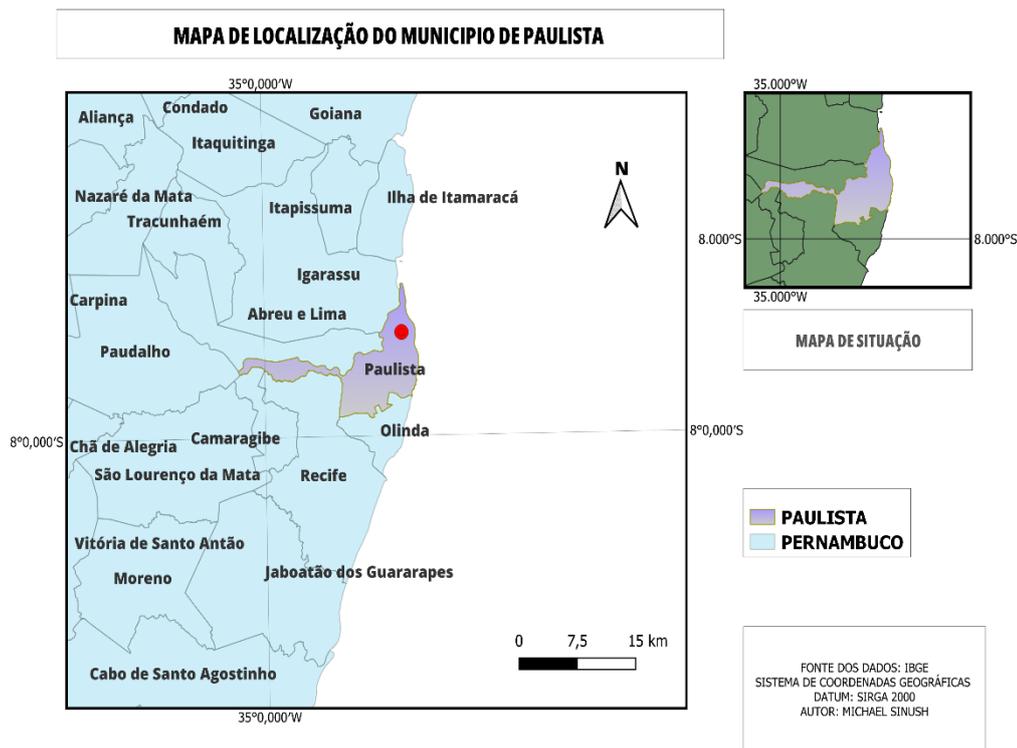
Fonte: O Autor, 2024.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O bairro do Janga está localizado no Litoral norte de Pernambuco, na Cidade de Paulista, apresenta uma faixa litorânea que vai da ponte do Janga até limites com o bairro vizinho: Pau amarelo. É uma extensão territorial de aproximadamente 5,3 km². A Zona costeira do bairro apresenta diversidade ambiental e comercial. Ao se deslocar pela orla do Janga encontra-se a presença de restinga (vegetação presente na areia da praia) e mata ciliar (vegetação presente próximos a corpos da água) que garantem a manutenção da biodiversidade presente na praia.

Do ponto de vista comercial, a orla tem se tornado fonte de renda de diversos comerciantes formais e informais. (Figura 1)

Figura 1: Mapa de Localização do Bairro do Janga.



Fonte: O Autor, 2024.

Ao observar a orla do Janga, nota-se o potencial de turismo ecológico que a região apresenta, mas que de forma errônea não é aproveitada por parte do poder legislativo municipal. Contudo, boa parte dos moradores locais aproveitam a orla para desenvolver seu

próprio negócio e garantir sua renda. Um grande exemplo de tal afirmação é a realização de feiras ao ar livre nos finais de semana, que apresentam um grande potencial financeiro para os pequenos comerciantes que expõem sua mercadoria. Um dado importante a ser destacado sobre a realização da feira de empreendedorismo e que a maioria dos comerciantes é residente do bairro, fato esse que fortalece o pensamento de identidade e pertencimento ao espaço vivido.

A Imagem abaixo foi tirada em um sábado na faixa litorânea do Janga.

Imagem 2 – Orla do Janga



Fonte: O Autor, 2024.

Ao observar a imagem 1, nota-se a presença de barracas (utilizadas pelos comerciantes locais) mas também pode-se observar a presença de prédios, conhecidos no bairro como 4 torres que de forma explícita influem na paisagem local, proporcionando aos observadores uma dicotomia existencial entre o meio natural (A Praia) e o meio urbano (OS PRÉDIOS).

A Presença dessa feira ao ar livre e outros pontos de comércio como bares e restaurantes, garantem um alto fluxo de pessoas tanto de moradores como visitantes ao bairro nos finais de semana.

Em consequência ao alto fluxo de turistas e empreendimentos imobiliários, a orla do Janga, o processo de degradação ambiental é cada vez mais estimulado. Segundo a Agência Estadual do Meio Ambiente (CPRH) a praia tem diversos pontos considerados impróprios para banho. Dessa forma, interpreta-se que em busca de desenvolvimento urbano, o maior

prejudicado de forma potencial é a praia do Janga, que vem cada vez mais perdendo suas boas condições de balneabilidade, devido ao avanço de uma urbanização sem planejamento.

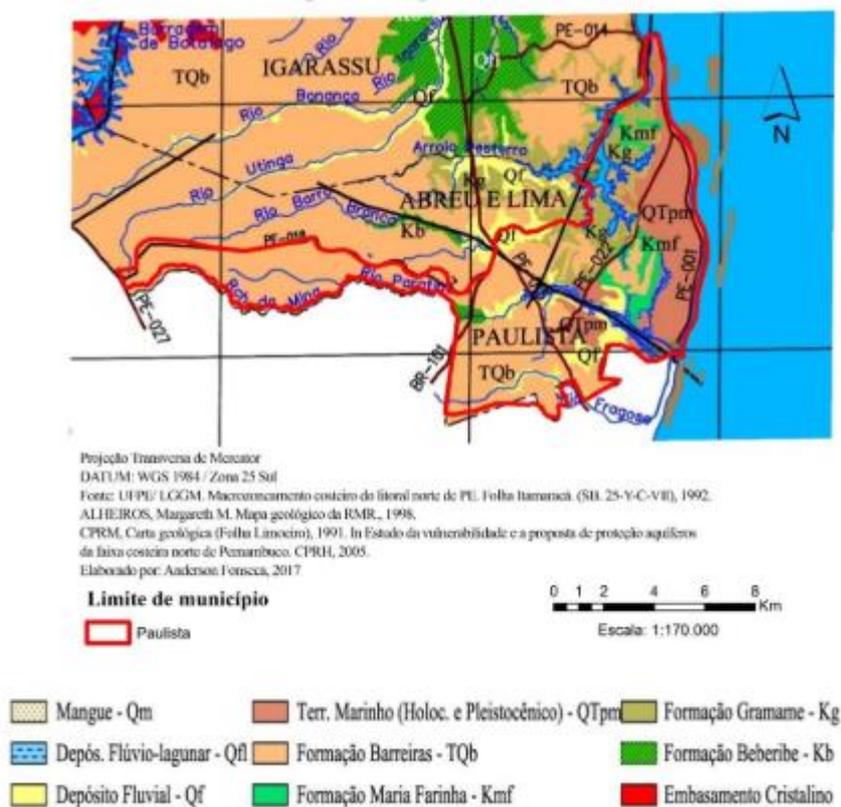
4.1 Aspecto Físico

O município de Paulista, a qual está inserido a praia do Janga, faz parte da Região Metropolitana do Recife - RMR, é delimitado pelos rios Timbó e Paratibe. A Formação geomorfológica da região é uma planície costeira que se estende por toda a região litorânea. Os ecossistemas encontrados nessa localidade são: Restingas e Manguezais.

Se tratando de território, o local é uma zona extremamente urbanizada, segundo o Censo do IBGE (2019) a área de extensão do município é de **96,932 km²**, cerca de **48,18 km²** corresponde a perímetro urbano.

A Figura 2 demonstra as formações geomorfológicas que se fazem presente em um recorte municipal.

Figura 2 – Mapa Geomorfológico do Município de Paulista.



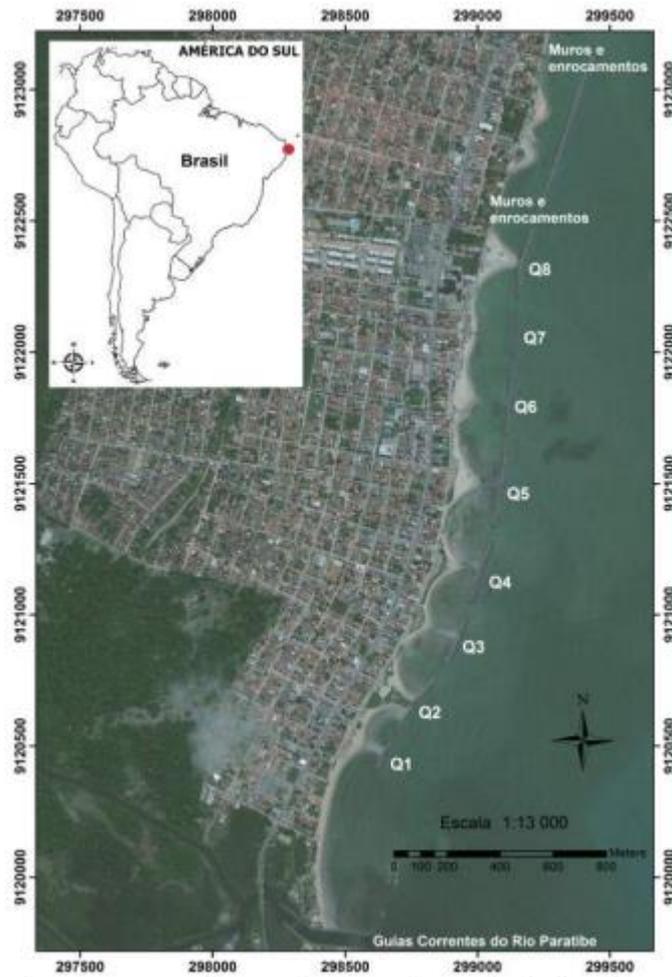
Fonte: Anderson Fonseca, 2017.

Ao observar a figura apresentada acima, nota-se a pluralidade morfológica presente no território municipal de Paulista-PE.

Em relação aos aspectos físicos da praia do Janga, observa-se que sua estrutura litorânea apresenta um ecossistema diversificado que além de embelezar a paisagem local garante múltiplas possibilidades para os moradores e frequentadores. As praias têm desempenhado funções socioeconômicas diretas e indiretas com o uso da praia como local de recreação, lazer, esportes, turismo e moradia. (Souza et al., 2005; Souza, 2009).

De fato, a praia do Janga, assim como inúmeras praias em toda região Nordeste, influenciam as dinâmicas sociais, econômicas e urbanas do local a qual estão inseridas. Contudo, a praia do Janga apresenta um diferencial em relação a sua estrutura física, que é a existência dos quebras mares, que se localizam próximo a sua faixa de areia. A Imagem a seguir detalha, por meio de ferramenta computacional, os oito quebras mares que se fazem presente na praia do Janga.

Imagem 3 – Quebras Mares



Fonte: Análise da estabilidade da Praia do Janga, 2015.

Essas quebras mares são estruturas marinhas, que tem como principal função dissipar a energia das ondas, ou seja, a praia que tem a presença dessas estruturas, garantem uma certa tranquilidade para os banhistas, além de prevenir possíveis danos a orla devido ao avanço do mar. A praia do Janga, é de forma homogênea uma estrutura litorânea sem a presença significativa de ondas, o que torna a praia um bom ambiente para uso recreativo e uso profissional por parte dos pescadores da região.

4.2 Aspecto Histórico

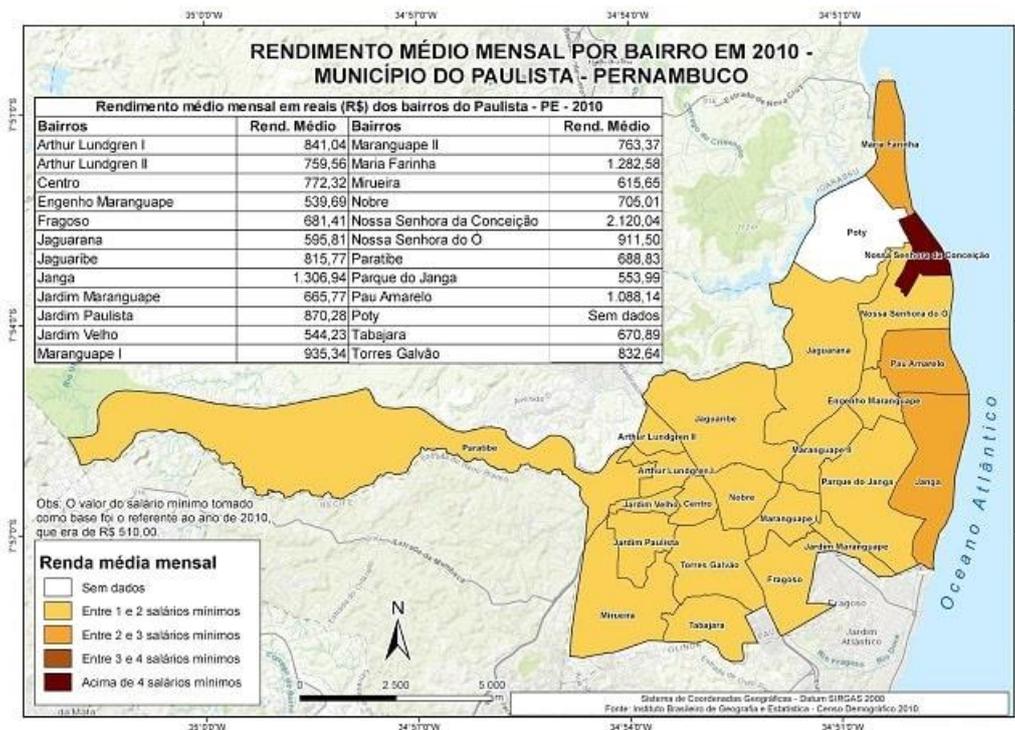
O Bairro do Janga apresenta características históricas interessantes. Por se tratar de um bairro litorâneo, sempre foi o ponto de lazer da população local, é até mesmo de habitantes de municípios limítrofes como, por exemplo, Olinda. O Janga, é fortemente conhecido por sua praia. Vale ressaltar, que o Município de Paulista, qual a praia do Janga está inserida, tem em seu território mais duas praias, Pau Amarelo e Maria Farinha, que embelezam toda faixa litorânea da cidade. Em relação à história do município de Paulista–PE, que teve seu início em 1535, nessa época o município ainda fazia parte do território municipal de Olinda. Porém, em 1935 a lei nº 11/1935, fez com que Paulista voltasse a ser um município independente. A importância histórica do município de Paulista é algo de muita relevância para sua população. O Município abrigou a conhecida Companhia de Tecidos de Paulista (CTP) que pertenceu aos Lundgren, é proporcionou muito desenvolvimento na cidade, gerando mais oportunidades para os moradores. (Informações Municipais, 2008).

4.3 Aspecto Econômico

O município de Paulista, de acordo com o Censo de 2021 do IBGE, apresenta um PIB de 16.596,43 R\$, colocando o município no TOP 10, maiores PIB do Estado Pernambucano. O bairro do Janga, com seu forte potencial social e turístico, contribui de forma direta com o desenvolvimento econômico em escala municipal. O Janga, é conhecido por muitos moradores como o coração da cidade de Paulista–PE.

O Infográfico Abaixo demonstra exatamente essa influência econômica do bairro do Janga na cidade de Paulista.

Infográfico 1 - Rendimento Mensal do município do Paulista por bairro



Fonte: Dados obtidos internamente, pela equipe do Projeto Municipal de Desenvolvimento – PMD 2010.

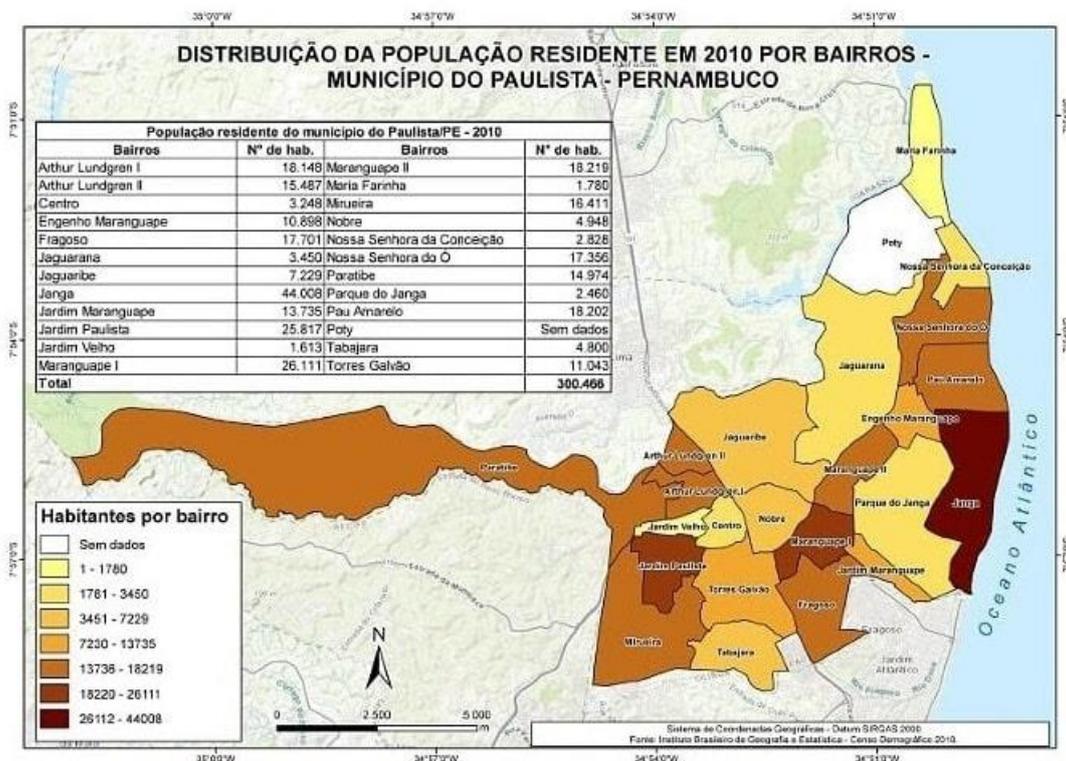
Segundo os dados expostos no infográfico, o bairro do Janga apresenta a segunda maior renda mensal de todo município de Paulista, perdendo somente para o bairro Nossa Senhora da Conceição.

Ao observar as informações supracitadas, pode-se concluir que o bairro em questão por ser um local que passa por um processo de valorização imobiliária nos últimos anos, tem seu custo de vida em processo de crescimento esporádico, tendo em vista que o valor do aluguel hoje na região varia entre 600 a 2.500 \$.

Além disso, se tratando de aspectos relacionados à industrialização no local, o IBGE (2021) estima que, na região, 3414 Empresas atuando e gerando renda. Ao fazer uma comparação com a Capital Pernambucana, Recife, que apresenta 48.891 (IBGE 2021) empresas atuantes, percebe-se que o município de Paulista se encontra em um processo de expansão do seu polo empresarial/industrial.

Em relação à densidade demográfica, o bairro do Janga apresenta-se como o local mais povoado de todo recorte municipal, como pode ser observado no infográfico a seguir.

Infográfico 2 - Distribuição Populacional por bairros



Fonte: Dados obtidos internamente, pela equipe do Projeto Municipal de Desenvolvimento – PMD 2010.

O Bairro em questão apresenta, em (2010) uma população de 44.006 residentes no local. Colocando em questão todo o desenvolvimento que o bairro passou nos últimos anos, o número de hab/km² deve ser bem maior em relação à última pesquisa realizada.

5 EVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO NA ORLA

A Concentração de pessoas nas cidades litorâneas vem aumentando de forma extremamente acelerada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE,2019), a cidade de Paulista apresenta uma área urbanizada de 48,18 km², esse valor representa mais de 50% do município. Portanto, a orla do Janga, estando inserida dentro da cidade de Paulista, se encontra como peça chave para cada vez mais se tornar um espaço cada vez mais urbanizado.

Com a intensificação da urbanização na orla do Janga, o cenário vai sendo mudado e novas realidades sociais vão emergindo com o progresso urbano. Atualmente, a orla vivencia

a relação entre a coexistência de um espaço Urbano-Ambiental, que pode ser cada vez mais identificado com o passar dos anos dentro na localidade.

Todavia, esse cenário nem sempre foi realidade no bairro. O Sr. Romindo José é morador da Janga a 30 anos, é ao conceder entrevista ao veículo de comunicação JC-PE o morador relatou o seguinte:

Quando cheguei aqui, isto aqui era na palma da minha mão. Não tinha casa, não tinha nada. Só tinha esta palhoça. Eu tomava conta disto aqui. Estas pontes fizeram tão devagar. Mas as coisas aqui mudaram muito. Não é mais como era, não", diz Romildo José, de 80 anos, ao Jornal de Comércio de Pernambuco.
(Matéria produzida por Mayra Cavalcanti, Jornalista do JC – PE)

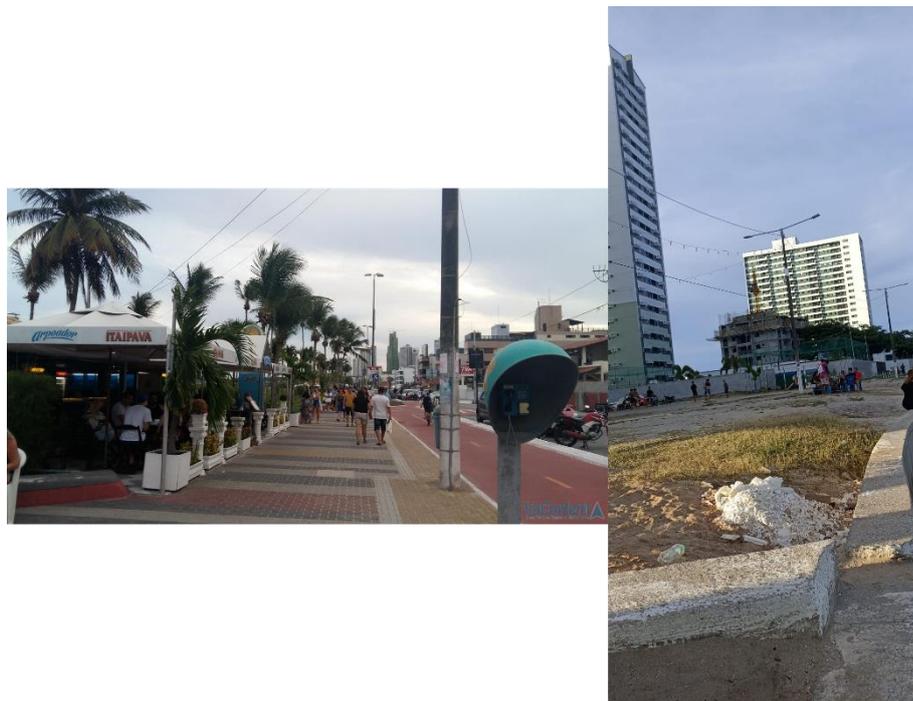
Ao realizar um comparativo das experiências vividas por moradores antigos do local, e novos residentes, compreende-se que o sentimento de pertencimento ao lugar não vai ser o mesmo, pois como relatado no caso supracitado, Sr. Romildo vivenciou o processo de urbanização do Janga como bairro litorâneo desde seu início.

De acordo com Santos (1993), O Capital monopolista supõe, de dentro para fora da cidade, a utilização de recursos maciços. Sendo assim, ao observar a realidade contemporânea da orla do Janga, observa-se que esse recurso maciço que vem sendo utilizado, como dito por Milton Santos, é o território, que na maioria dos cenários é fonte de forte processo de desapropriação de populações em cenário de marginalização ou crimes ambientais, como desmatamento, para a construção de empreendimentos imobiliários.

A acumulação do capital sempre foi uma ocorrência profundamente geográfica. Sem as possibilidades inerentes à expansão geográfica, da reorganização espacial e do desenvolvimento geográfico desigual, o capitalismo, há muito tempo, teria deixado de funcionar como sistema político e econômico (Harvey, 2001, p. 193).

As atividades Imobiliárias se tornaram as principais responsáveis por modificar a paisagem natural é transforma-la em imagens de industrialização. Realizando um Recorte ao nível nacional, o processo de modificação da identidade visual da faixa litorânea no Brasil vem sendo realizado pelo mercado imobiliário. A imagem 2 retrata ao leitor o acontecimento desse fenômeno em duas faixas litorâneas presentes no Nordeste brasileiro, a primeira está localizada na orla de João Pessoa–PB, já a segunda na própria orla do Janga-PE.

Imagem 4 – Orla de Tambaú e Orla do Janga.



Fonte: Site de Turismo João Pessoa e o Autor, 2024.

O mercado imobiliário está cada vez mais intrínseco nos espaços ambientais. Existem diversas problemáticas ambientais relacionadas com a questão de imóveis próximos à faixa de areia. Um dos impactos com mais severidade à faixa litorânea é o processo conhecido como “alargamento” que se resume a aumentar a extensão da faixa de areia para que os banhistas possam utilizar a praia de uma maneira mais saudável. Este processo de alargamento vem acontecendo de forma habitual nas orlas brasileiras.

Um dos casos com maior visibilidade midiática foi o alargamento realizado na praia central de Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina, em 2021. A praia em questão, pós-alargamento perdeu 70 metros de faixa de areia. Tal perda não representa apenas modificação visual da orla, mas também representa modificação ambiental no ecossistema da praia. Diante disso, é possível verificar que o processo de urbanização intensificada das cidades litorâneas tem se tornado um fenômeno muito frequente, que vem gerando situações alarmantes, devido a seus impactos sociais e ambientais.

Santos (1993, p. 104), define que legitimada pela ideologia do crescimento, a prática de modernização cria no território na totalidade, em particular nas cidades, os equipamentos,

mas também a, normas indispensáveis a operação racional vitoriosa das grandes firmas, em detrimento das empresas menores é da população em geral.

Dentro dessa perspectiva levanta-se um dos principais pontos da industrialização no espaço geográfico, no momento em que ocorre o desenvolvimento estrutural é conseqüentemente financeiro de empreendimentos de grande porte, acontece cada vez mais a disparidade comercial e marginalização de alguns setores da sociedade.

Com a intensa dinâmica de investimentos imobiliários e comerciais na orla do Janga, as relações comerciais entre os compradores e os comerciantes têm mudado de maneira brusca. Recentemente, em dezembro de 2023, inaugurou poucos metros da orla, a Indústria de ramo alimentício MIX Mateus, empresa do Grupo Mateus. Ao iniciar suas operações, o Supermercado gerou alguns benefícios para a população do bairro a qual ele está inserido, o principal foi oportunidade de empregabilidade. No momento em que uma empresa de médio ou grande porte se instala em um local, ocorre o processo de valorização do espaço. Este processo modifica de forma direta as dinâmicas socioeconômicas existentes naquele lugar.

Entretanto, somente com sua presença no bairro do Janga, o supermercado também é responsável direto por enfraquecer os comerciantes locais. Vale destacar, que nas relações sociais no sistema capitalista, sempre prevalece o empreendimento que tem disponível mais recurso financeiro. É dentro dessa realidade mencionada, os pequenos comerciantes de hortifrúteis, mercearias e comércios ao nível local, tiveram seus negócios enfraquecidos com a chegada dessa megaempresa.

Ao avaliar o processo de desenvolvimento urbano na região da orla, pressupõe-se uma certa bipolaridade em relação ao progresso proporcionado pelos investimentos de alguns agentes que modificam o espaço urbano (Lobato, 1995). Diante desse desenvolvimento, parcela da população (Classe Média e Alta) recebem benefícios diretos, mas, por outro lado, populações que já se encontram em vulnerabilidade financeira, tem sua realidade mais agravada devido ao aumento de custo de vida nessa localidade.

5.1 Expansão urbana na orla do janga

Quando se trata de falar de expansão urbana ou desenvolvimento urbano em um determinado lugar, devemos sempre analisar tal desenvolvimento com toda cautela possível. A Orla do Janga, como núcleo principal do holofote socioeconômico do município de Paulista, vem sofrendo alterações ao longo dos últimos anos. Estas alterações modificam não somente

a paisagem apresentada na localidade, mas acarretam mudanças em toda dinâmica territorial existente no bairro.

Abramo (1995) traz um debate sobre a definição da urbanização. Que está classificada como inúmeras características, no qual o urbano exerce funções nas relações sociais de produção e de reprodução. Ou seja, a urbanização não se resume apenas ao processo de aumento populacional, mas também a um processo de interação social e econômica vigente no espaço geográfico.

Ao analisar o processo de expansão urbana na orla, nota-se que a evolução da estrutura urbana e realizada de forma desordenada e sem planejamento. Harvey, (2012) coloca que a urbanização sempre foi um fenômeno do capitalismo, é por ser um fenômeno capitalista, o processo de urbanização não tem como pilar preocupações relacionadas com o lado social ou ambiental do local a qual está sendo palco desse processo.

O espaço urbano capitalista fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas, é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de produção, das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem (Corrêa, 1989, p. 11).

Diante disso, os espaços urbanos que passam por uma urbanização sem planejamento, geram de forma direta impactos no campo socioambiental para populações de baixo poder aquisitivo. Vale destacar, que o Capital tem o poder de modificar a imagem e a conjuntura de uma cidade, alterando toda sua funcionalidade, modificando todas as relações sociais ali existente. Todas essas modificações proporcionadas pelo capitalismo urbano, pode ser facilmente identificada na música: A Cidade - Chico Science e Nação Zumbi, em um dos seus versos que diz “A Cidade não para, a Cidade só cresce, o de cima sobe e o de baixo desce”.

Portanto, podemos notar que o espaço urbano, tem se tornado fonte de situações desencadeadoras de desigualdade social, a qual só uma pequena parcela da população com maior poder aquisitivo, pode de fato usufruir de uma cidade com todos os seus benefícios.

5.2 O aumento de custo de vida na orla do janga

O Cenário de mudanças relacionados com a urbanização da faixa litorânea, não se limita somente a fatores ambientais. A Partir do momento que ocorre múltiplos investimentos

imobiliários e comerciais na região, o custo de vida tende a subir, proporcionando um maior contexto de desigualdade social entre as classes que residem na localidade.

Por conseguinte, a situação de investimentos na orla, os aluguéis ou venda de casas e prédios na região tem seu valor base aumentado, como resultado disso o bairro passa a ter apenas moradores com poder aquisitivo exorbitante em sua área central (orla), impulsionando cada vez mais a verticalização, em contraste aos que possuem poder de aquisição financeira, são empurrados pelo processo de especulação imobiliária para as zonas de periferia.

Além disso, ao passar por todo esse investimento e mudança por revitalização. A orla se torna um espaço representativo do fenômeno de gentrificação, explicado pela geografia como, renovação do espaço urbano. Este processo ocorre a partir de aumento no valor dos imóveis (fato que acontece no bairro), é como resultado ocorre a expulsão social de residentes de baixa renda.

Dessa forma, fica evidente, que a intensificação da especulação imobiliária na orla do Janga, tem deixado notório que uma urbanização sem planejamento tem como resultado, situações de desigualdade social, despossessão (Luxemburgo, 1983) é segregação induzida.

Vale destacar que o direito a cidade é extremamente essencial a todos os indivíduos é não somente para aqueles que podem pagar. Este direito é colocado por (Lefebvre, 2001) como um direito comparado ao próprio direito a vida, ou seja, o direito de ser habitante de uma cidade, que independente de questões econômicas reconhece o seu valor fundamental de estar naquele espaço geográfico, é um direito que toda população, sem distinção de qualquer natureza, necessita ter.

6 OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA URBANIZAÇÃO NA ORLA DO JANGA

6.1 Desmatamento da restinga

Desde que o ambiente urbano convive com o meio natural, os impactos ao meio ambiente têm se tornado cada vez mais frequente. Em relação à faixa litorânea do Janga o processo de atividades antrópicas tem se intensificado, gerando perdas irreparáveis para o meio natural. Em vista disso, a orla tem perdido grande parcela de sua área verde, por inúmeros motivos relacionados com o processo de urbanização em prol do desenvolvimento da região.

De acordo com Louzada (2013), entende-se como degradação ambiental, as alterações e os desequilíbrios originados no meio ambiente que acabam por prejudicar os seres vivos, impedindo, dessa forma, alguns processos vitais existentes antes das alterações.

No ano de 2021, a orla do Janga foi cenário de um grande desmatamento em relação à restinga presente em sua faixa de areia. Vale enfatizar, que qualquer tipo de desmatamento contra Área de Proteção Permanente (APP) é classificado como crime ambiental. Em relação a esse evento adverso ocorrido na orla, segundo dados levantados pelo Instituto Meu Mundo Mais verde (Grupo de Ativismo Ambiental da Região) foi desmatado uma área correspondente a 6.436,00m². Milton Santos, afirma que “Só o homem tem ação, porque só ele tem objetivo, finalidade. A natureza não tem ação porque ela é cega, não tem futuro. ” (Santos, 2012a, p. 82).

Diante disso, foi analisado como se ocorreu esse processo de desmatamento da restinga na orla, é teve como conclusão que a ação de remover a vegetação da areia da praia, teve iniciativa do poder público municipal da cidade. A Imagem 3 traz um comparativo da área de restinga presente na orla antes e depois do desmatamento.

Imagem 5 – Cenário de Desmatamento na Orla do Janga.



Fonte: O Diário de Pernambuco, 2021.

Ao observar a imagem 3, nota-se que grande parte da área verde presente na faixa litorânea desaparece. O ser Humano tem se tornado o principal agente transformador da paisagem, que por meio de atitudes predatórias modifica toda a estrutura natural, reduzindo as áreas verdes presentes no espaço geográfico.

6.2 As consequências do alargamento da orla

O Progresso de construção civil na orla teve sua dinâmica paralisada devido ao avanço do mar. No ano de 2023, a orla do Janga teve parte de sua estrutura danificada. Tal ação foi proporcionada, pelo avanço do mar. Diante disso, moradores que residem na orla se viram em uma situação conflitante, resultado da coexistência entre o Meio Urbano e o Meio Natural.

Em efeito disso, a prefeitura da cidade decidiu dar início a um processo conhecido como “alargamento” da faixa de areia. Essa ação de alargar a faixa de areia, modifica de forma direta a estrutura das camadas de sedimento presentes na praia. Consequentemente a isso, o ecossistema da praia passa por alterações que geram impactos as formas de vida ali presente, apenas com o propósito de gerar mais espaço para os frequentadores.

Santos (2014, p. 97) destaca que o homem vai impondo à natureza suas próprias formas, a que podemos chamar formas ou objetos culturais, artificiais, históricos. Essas formas históricas não são as mesmas através dos tempos; aqueles acréscimos dos tempos primitivos são diferentes dos atuais. Hoje, as formas impostas à natureza são muito mais complexas, resultado também de série de heranças.

A Imagem 4, retrata como foi realizado esse processo de expansão da faixa de areia. A presença de maquinário de construção civil, como retro escavador na orla, se tornou muito presente na realidade cotidiana dos moradores.

Vale destacar, que a área alargada pelo poder público, teve como justificativa a contenção do avanço da água do mar em relação às propriedades presentes na faixa litorânea.

Imagem 6 – Maquinário de construção civil presente na praia do Janga



Fonte: O Autor, 2024.

Em entrevistas com os moradores nota-se que conseguiram observar o processo de alargamento, os mesmos demonstraram certa surpresa com a presença de maquinário para construção civil dentro na faixa de areia. Em consequência dessa obra, impactos relacionados a fauna presente na areia da praia, puderam ser observados pelos banhistas da região, pois vale destacar, que a praia em si é um ecossistema responsável pela conservação de diversas espécies.

Balensiefer (1998) coloca que a degradação se mostra como um processo cuja finalidade é diminuir a capacidade produtiva do ecossistema. Ao observar a Imagem 5, nota-se que ações humanas tem um exacerbado poder destrutivo para extinguir a sustentabilidade de um determinado ambiente.

Em síntese, fica evidente que na orla do Janga, a gestão costeira tem inúmeras dificuldades para garantir a conservação do ambiente presente na faixa litorânea. A Orla mostra-se um potencial ambiental enorme, pois nessa mesma faixa litorânea encontra-se a presença de vegetação, praia e animais que são necessários para um equilíbrio do ecossistema litorâneo.

7 ANÁLISE DE PROJETOS AMBIENTAIS REALIZADOS NA PRAIA DO JANGA

7.1 O projeto monitoramento e conservação das tartarugas marinhas

A praia do Janga se tornou palco de um grande projeto voltado para o monitoramento de nascimento das tartarugas marinha. Com a expansão do setor imobiliário na zona costeira, ocorre uma certa redução da faixa de areia e conseqüentemente, das áreas de desova dessas espécies, que se encontram atualmente em ameaça de extinção.

Com intuito de garantir a continuidade dessa espécie, mas também proporcionar momentos de educação ambiental com a população local, O Núcleo de Sustentabilidade Urbana (NSU), desenvolveu uma rede de monitoramento e manejo das tartarugas marinhas no município de paulista.

Os principais objetivos do projeto são:

- Monitorar as ocorrências reprodutivas de tartarugas marinhas nas praias do Município;
- Realizar campanhas e ações de educação ambiental com a sociedade sobre as tartarugas marinhas visando a preservação desses animais;
- Desenvolver ações de pesquisa científica sobre as tartarugas marinhas, para contribuir com a elaboração e execução de políticas públicas que ajudem na conservação desses animais;

- Identificar e quantificar as áreas com maior concentração das desovas de tartarugas marinhas nas praias;

O Processo de desenvolvimento do projeto, não se limita somente na missão importante em conservar o habitat de nascimento das tartarugas marinhas. Além disso, vem com forte intuito de se tornar um instrumento de conscientização ambiental para a população local e frequentadores da região, onde ocorrem os processos de monitoramento.

Menezes (2021) destaca em seu livro que:

[...] A crise socioambiental envolve diversos problemas que à primeira vista podem parecer de ordem estritamente ambiental. Contudo, é importante entender que não é mais possível separar as consequências ambientais das sociais. [...] (Menezes, P. K., 2021, P.15).

Segundo participantes do projeto, no período de setembro a dezembro de cada ano, ocorrem ações interligadas com a educação ambiental ao nível local, os moradores e frequentadores daquela praia recebem um certo treinamento, para que eles possam contribuir com o processo de monitoramento dos ninhos. Em relação ao dia em que ocorre a desova, o Projeto responsável divulga nas redes sociais para que a população local consiga acompanhar o momento de nascimento dessas tartarugas. A Imagem a seguir retrata exatamente o momento em que membros do projeto, moradores e frequentadores da região assistem ao nascimento das tartarugas marinhas em um ninho localizado na praia do Janga.

Imagem 7 – Momento de nascimento das tartarugas marinhas na praia do janga



Fonte: O Autor, 2024.

O Projeto gera diversos benefícios para a conscientização ambiental da população local. Nos momentos em que ocorre o processo de desova, observa-se a presença de crianças e

adultos que frequentam a região, é que ficam admirados com o lindo cenário proporcionado pelo nascimento das tartarugas marinhas.

Assim sendo, projetos como o supracitado, colaboram para a manutenção do meio natural, mas também contribuem com a propagação de consciência ambiental. Os moradores da orla, vivenciam a realidade entre o espaço urbano e o meio natural, e com essa vivência proporcionada por esse ambiente, a sociedade local consegue de certo modo desenvolver solidariedade ambiental em relação ao espaço em qual estão inseridos.

7.2 O projeto de caminhada ecológica na orla do janga

Com o fenômeno da urbanização ocorrendo na orla, o número de frequentadores do espaço aumenta de forma brusca. Como resultado dessa aumento de fluxo de pessoas na orla, os impactos gerados pelo processo de urbanização tendem a crescer. Um dos principais impactos decorrentes a alta quantidade de pessoas em um determinado lugar e o acúmulo de lixo.

Diante disso, a orla tem em seu espaço natural detalhes que demonstram como o ser humano consegue impactar o meio natural por meio de suas ações. A Partir de tal cenário a Prefeitura da cidade, desenvolveu juntamente com algumas escolas no ano de 2023 um projeto conhecido como “ Caminhada Ecológica “. Esse projeto consiste na realização de recolhimento de lixos nas áreas de restinga. (Imagem 8)

Imagem 8 – Alunos da rede municipal de Ensino de Paulista.



Fonte: Prefeitura de Paulista, 2023.

Segundo Jacobi (2003) A Educação ambiental é um recurso para conter a degradação socioambiental e conscientizar a sociedade para haver responsabilidade e busque o desenvolvimento sustentável.

Ao analisar ações participativas da população local, para reduzir os impactos que o desenvolvimento urbano vem gerando ao meio ambiente, nota-se que a educação ambiental tem total propriedade como instrumento formativo de todo cidadão interessado em colaborar com a preservação do meio natural.

Portanto, com o crescimento desordenado das cidades e ausência de planejamento urbano, o meio ambiente tem sido cada vez mais desgastado pelo ser humano. Conseqüentemente a esse desgaste, as zonas verdes do espaço urbano, tem passado por desaparecimentos decorrentes de diversos fatores ligados ao desenvolvimento da cidade.

Logo, com todo esse processo de transformação da paisagem natural da orla da praia do janga, em um espaço extremamente urbanizado com a presença de comércios e imóveis, projetos voltados para a educação ambiental tem se tornado o protagonista no processo de resistência ambiental, frente ao avanço da urbanização nos diversos lugares.

8 ANÁLISE SOCIOESPACIAL

Ao realizar uma análise espacial de um determinado território, a base referencial necessita ser clara e objetiva. De acordo com Santos (1982) a Formação Socioespacial, mais que apenas um conceito, é uma categoria teórico-analítica para entender diversas situações. Diante disso, segundo o pensamento de Milton Santos, ao tentar compreender a formação Socioespacial precisamos entender que as dimensões: Econômicas, Sociais e Espaciais estão integradas entre si, é de forma interligada interagem uma com as outras.

Tal perspectiva epistemológica incorpora uma análise completa sobre a rede urbana em sua totalidade. Ao analisar apenas aspectos econômicos de um determinado espaço urbano, limita-se apenas a complexidade voltada ao capital. Mas a partir do momento em que é realizada uma sistemática analítica com pilares: sociais, econômicos e espaciais, consegue-se compreender melhor as dinâmicas existentes dentro do perímetro urbano.

Portanto, a análise busca detectar a realidade, que traz características históricas e geográficas, sem perder de vista o conhecimento coletivo.

[...] como cada região tem também uma parcela de seu desenvolvimento ligado às suas próprias forças, decorrentes de uma trama complexa de elementos, a análise das especificidades de cada formação social ajuda a compreender melhor as

determinações que operam sobre os processos responsáveis pela construção das especificidades regionais. [...] (Vieira; Pereira, 1997, p. 454,).

Para melhor interpretar as dinâmicas existentes na rede urbana, nota-se que a observação das peculiaridades específicas apresentadas por cada espaço geográfico precisa ser observada. Ao analisar o processo de formação espacial, precisamos entender que o processo de urbanização no Brasil não se trata de um processo homogêneo, mas sim diversificado conforme as realidades de cada espaço geográfico.

Geiger (1963) aponta o processo de rede urbana no Brasil, como muito heterogêneo, tendo em vista as variáveis encontradas em cada processo de urbanização que ocorrem em território nacional. No momento em que se pensa em escalas de análise de formação Socioespacial de pequenas cidades, as metodologias de análise precisam ser adaptadas à realidade do objeto de pesquisa.

Diante disso, compreendemos que para entender o processo de formação Socioespacial do bairro do Janga, precisamos englobar as realidades encontradas e vivenciada no espaço, sempre de forma primordial aplicando uma escala local a fim de melhor dialogar com os processos históricos e geográficos que acontecem na localidade, é influem de forma direta com as dinâmicas de urbanização que se intensificam no local com o passar dos anos.

Santos (2001) coloca a rede urbana como uma realidade onírica para grande parcela da sociedade, por motivos relacionados a questão do acesso ao espaço geográfico que em diversos casos, se torna inacessível para muitos indivíduos dentro de sua realidade social. Santos (2001) destaca que:

[...] para muitos, a rede urbana existente e a rede de serviços correspondentes são apenas reais para os outros. Por isso, são cidadãos denominados incompletos [...] (Santos, 2001, p.192,).

Vale ressaltar que o termo “ cidadãos incompletos “ e colocado como forma de classificar o indivíduo que não tem oportunidade de usufruir de forma completa do espaço geográfico. Lefebvre (2008, p. 139) por exemplo, coloca o direito à cidade manifestado por meio dos direitos: à liberdade, ao habitat, a individualização, na socialização. Todos esses direitos estão intrínsecos ao direito à cidade.

A realização de uma sociedade urbana, exige um bom planejamento Socioespacial, a fim de garantir a todos os usuários do espaço urbano, os mesmos direitos de acesso a todos os bens e serviços oferecidos pela cidade.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma inicial a adesão das pessoas foi de forma gradativa, com o crescimento consoante a intensificação de divulgação nas mídias sociais, diante disso obter a percepção dos participantes sobre o termo “urbanização” evidenciou que o diálogo com a população precisa ser contextualizado de acordo com a realidade social dos entrevistados.

A Partir dos dados obtidos pelo questionário permitiu-se entender a opinião dos entrevistados sobre questões presentes no espaço geográfico a qual estão inseridos.

Vale destacar, que se faz compreensível que a opinião dos candidatos está interligada com questões socioeconômicas de forma pessoal de cada participante.

Em relação à quantidade de participantes, no total foi obtida a participação de 260 pessoas que responderam os cinco questionamentos presentes no questionário.

9.1 Análise do custo de vida no bairro do Janga

Ao analisar a opinião das pessoas sobre o custo de vida do local em que elas residem, precisa-se interpretar que o custo de vida é uma percepção individual, e esta relacionada com questões financeiras de cada participante. Um participante X, que tem a renda mensal de 5.000 \$, não terá a mesma opinião sobre o custo de vida do participante Y, que tem a renda mensal de 1.420\$. (Gráfico 1)

Gráfico 1 – Custo de Vida no Bairro do Janga.



Fonte: O Autor, 2024.

De acordo com Santos (2008. P.107) a terra urbana, dívida em loteamento ou não, aparece como promessa de lucro.

Ao observar os resultados expostos no gráfico 1, pode-se entender que para 49% (128) dos entrevistados o bairro do Janga tem um custo de vida barato. Em contraste desse resultado, 51% (132) dos entrevistados acredita que o Janga é um bairro caro para se viver. Em relação à pergunta que direciona a resposta dos entrevistados, teve como base a análise do nível de desenvolvimento urbano que o bairro vem passando nos últimos anos.

9.2 Análise do nível de identificação pessoal com o lugar

Em relação ao sentimento de pertencimento ao bairro, grande parte dos entrevistados responderam no questionário que gostam de residir no bairro. Tal resposta deixa evidente que o bairro, tem se tornado um ambiente saudável para a população local.

Gráfico 2 – Sentimento de gostar do bairro.



Fonte: O Autor, 2024.

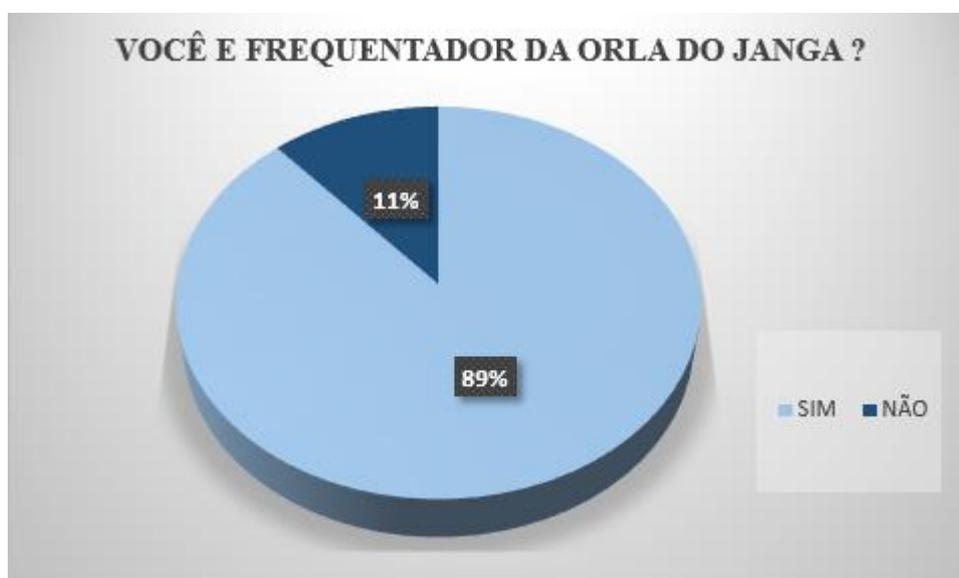
Observando os resultados obtidos nessa questão, 240 dos entrevistados (92%) gostam de residir no bairro do Janga. Já 20 dos entrevistados (8%) não gostam de residir no bairro. (Gráfico 2). O sentimento de se identificar com o bairro a qual mora, é bem explicado pela ciência geográfica no conceito de lugar, que não se resume apenas ao simples contexto de localização, mais, sim, de uma identificação com o lugar.

De acordo com Tuan (1983), O lugar é um centro de significado construído pela experiência. Dessa forma, ao processar esse questionamento sobre o sentimento positivo ou negativo de residir no bairro do Janga, foi possível notar que a maioria dos entrevistados tem significados positivos em relação ao local.

9.3 Análise do nível de frequência dos entrevistados na orla do Janga.

O nível de presença dos moradores na orla do Janga é um dado crucial para formular resultados relacionados com o fluxo de pessoas na zona costeira do bairro.

Gráfico 3 – Nível de frequência dos moradores na orla do Janga.



Fonte: O Autor, 2024.

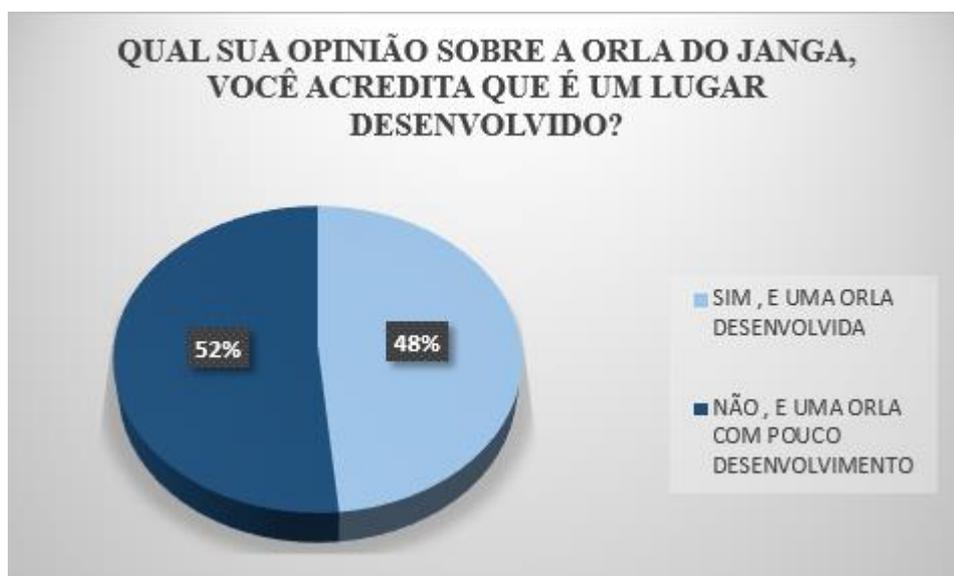
Segundo os resultados obtidos no gráfico 3, 230 (89%) dos entrevistados frequentam a orla do Janga. De contraponto, 11% (30) dos entrevistados, não frequentam a orla do Janga. Diante disso, nota-se que o fluxo de moradores do bairro do Janga, que frequentam a orla, para fins de lazer, trabalho e esporte, é extremamente maior do que os que não frequentam a orla.

Sendo assim, pode-se trazer a tona dados relacionados com um número total de fluxo de pessoas que frequentam o espaço da orla. Vale destacar, que o resultado está limitado somente a moradores que frequentam, não entra em mérito nos resultados a quantidade de turistas que visitam a orla do Janga.

9.4 Análise da opinião dos moradores sobre o nível de desenvolvimento da orla do Janga

Em primeiro lugar, quando se classifica um determinado lugar como desenvolvido, entende-se que a percepção está correlacionada com opiniões individuais sobre o conceito de desenvolvimento. Na pesquisa, o desenvolvimento analisado é o desenvolvimento urbano da orla, a nível de oportunidades de lazer para os entrevistados. O Espaço geográfico é múltiplo em possibilidades para sua utilização. Moraes (2007. P.19) Coloca que “ Espaço preservado é, portanto, um capital potencial, uma reserva de valor que se expande em relação direta com suas possibilidades de uso”.

Gráfico 4 – Nível de Desenvolvimento da Orla do Janga.



Fonte: O autor , 2024

Com a devolutiva dos entrevistados, o resultado obtido foi de que 134 entrevistados (52%) acham que a orla é pouco desenvolvida e não tem atrativos, em oposição a isso 126 (48%) acreditam que a orla tem oportunidades de lazer para os frequentadores, a orla é desenvolvida. Ao examinar os resultados expostos no gráfico 4, nota-se que o fluxo de pessoas na orla do Janga é alto (Gráfico 3), mas que os entrevistados em sua maioria, não acham a orla do Janga um ambiente atrativo.

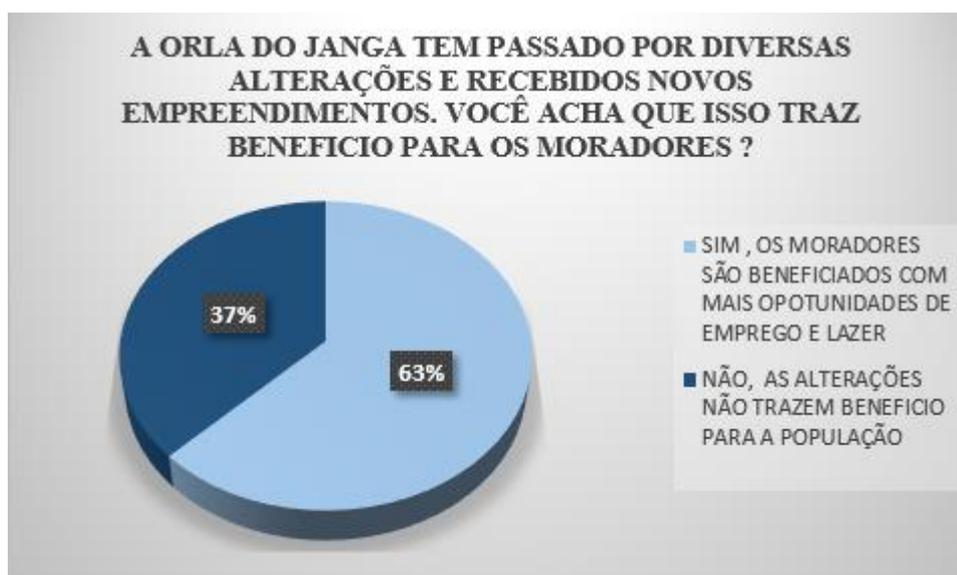
9.5 As alterações sofridas pela orla do janga

A Orla do janga , como descrito ao decorrer do trabalho, se tornou palco de novos empreendimentos imobiliários, comerciais e de lazer social. Com a chegada desses investimentos, a orla tem sofrido alterações em sua estrutura.

Em relação as mudanças que ocorrem no espaço urbano, Milton Santos diz o seguinte:

As mudanças são quantitativas, mas também qualitativas. Se até mesmo nos inícios dos tempos modernos as cidades ainda contavam com jardins, isso vai se tornando mais raro: o meio urbano é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva, crescentemente encobertos pelas obras dos homens. A paisagem cultural substitui a paisagem natural e os artefatos tomam, sobre a superfície da terra, um lugar cada vez mais amplo (Santos, 2014, p. 46).

Gráfico 5 – Alterações na orla do janga



Fonte: O Autor, 2024.

No gráfico 5, pode-se observar que a maioria dos entrevistados (63%) identificam as alterações que a orla tem sofrido nos últimos anos, é acreditam que essas alterações são benéficas para os moradores. Dessa forma, o desenvolvimento urbano que a orla vivência tem se tornado valida para a população local, por proporcionar mais oportunidades de empregabilidade e lazer para os moradores da região.

Em vista disso, os moradores têm identificado que quanto mais ocorre um processo de intensificação de empreendimentos na orla do janga, o bairro em sua totalidade ganha benefícios.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas foi possível verificar que a orla do Janga tem passado por inúmeras transformações, que de forma inicial tem gerado tanto impactos positivos, quanto negativos. Dessa forma, a orla do Janga, é considerado um espaço em constante mudança, decorrente das alterações urbanísticas que o local tem passado nos últimos anos.

Por meio das pesquisas por questionário, foi possível ressaltar que os participantes da pesquisa, entendem e compreendem as mudanças que a urbanização vem gerando na orla. Além disso, os entrevistados, conseguem observar quais os impactos positivos e os negativos proporcionados pela evolução que o Janga tem vivenciado. Nesse sentido, parte dos participantes da pesquisa identificam com bons olhos a chegada de novos empreendimentos imobiliários e comerciais a orla, por proporcionar mais oportunidades para a comunidade local. Por outro lado, pode-se concluir que os impactos ambientais, condicionados as transformações urbanas, têm sido notadas pela população que reside no bairro do Janga.

Também foi possível destacar na pesquisa a dicotomia existente entre um espaço natural (praia) que vem passando por um processo de urbanização sem planejamento. Tal processo traz alguns resultados que necessitam ser revistos pela esfera legislativa do município, a fim de mitigar os impactos gerados ao meio natural, é com essa redução de impactos garantir a preservação dos ecossistemas presentes na orla do Janga.

Além disso, mesmo sendo citado no questionário com menor resultado percentual, vale destacar que a chegada de novos empreendimentos no bairro, tem enfraquecido o comércio local, que tem cada vez mais dificuldades em competir de igual para igual com empreendimentos de grande porte que tem se instalado na região.

Ademais, é possível pensar como a educação ambiental pode ser utilizada como um instrumento de transformação social na relação das pessoas com o meio natural. Na pesquisa ficou evidente que por meio de projetos pilotos, a sociedade local foi impactada com informações ambientais da localidade a qual são residentes. Diante disso, fica evidente, que se faz necessário o desenvolvimento de mais projetos de educação ambiental no local, a fim de proporcionar consciência sustentável é ambiental para a população do Janga.

Além disso, também foi possível concluir as dinâmicas urbanas vivenciadas no bairro do Janga, toda análise Socioespacial do objeto de estudo teve como base a realidade de pessoas que moram na região, com o principal intuito de relacionar o conhecimento científico produzido pelos pesquisadores, citados ao longo do trabalho, sem deixar de lado a percepção dos moradores que vivenciam com mais intensidade a realidade local.

Por fim, o trabalho trouxe a junção do conhecimento acadêmico, e do conhecimento social, reproduzido todos os dias pelas ruas das pequenas e grandes cidades em todo território nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Pedro. **Regulação Urbana e o Regime Urbano: A Estrutura Urbana, Sua Reprodutibilidade e o Capital.** Ensaios FEE, Porto Alegre, 1995.

BALENSIEFER, M. Estado da arte em recuperação e manejo de áreas frágeis e/ou degradadas. *In: Workshop recuperação e manejo de áreas degradadas.* 1998, Campinas. Memória do workshop... Jaguariúna: EMBRAPA, CNPMA, EMBRAPA – CNPMA. Documentos, 13. 1998. p.15-18.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do lugar mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

CAVALCANTI, M. **Moradores relembram como era o bairro antes das obras da Ponte do Janga.** Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/jc-transito/noticia/2019/12/13/moradores-relembram-como-era-o-bairro-antes-das-obras-da-ponte-do-janga-394973.php>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

FONSECA, A. J. S. (2017). Caracterização da reserva de floresta urbana - furb mata do janga, paulista (pe) como subsídio para a elaboração do plano de manejo. Dados obtidos internamente, pela equipe do **Projeto Municipal de Desenvolvimento.** (2010).

DE MENEZES, P. K. (2021). **Educação ambiental.**

DE OLIVEIRA, P. C. **Degradação ambiental em fragmento de mata atlântica: floresta urbana mata do janga em paulista/pe.**

PEREIRA, E. R. de M. e. S. D. L. B. M. P. (2015). **Análise da estabilidade da Praia do Janga (Paulista, PE, Brasil) utilizando ferramenta computacional.**

GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da Rede Urbana Brasileira.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1963.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão ?**

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Vol. 2. Edições Loyola, 1994. . O direito à cidade. Lutas Sociais, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.

HOLZER, W. **O lugar na Geografia Humanista.** *Revista Território.* Rio de Janeiro. Ano IV, n° 7. p.67-78, 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JACOBI, P. R.. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFÈVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro Editora, 2001.

LOUZADA, A. **Gestão ambiental, conceitos e definições**. Disponível em:
LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. São Paulo: Nova Cultural, 198.

MBIO, Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas – Brasília: **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, 120 p. (Série Espécies Ameaçadas, 25). (2011)

MORAES , A. C. R. **Contribuições para a gestão da Zona costeira no Brasil**: Elementos para uma Geografia no Litoral Brasileiro.

PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA MARÍTIMA DO PAULISTA: **Projeto Orla -PE**. Prefeitura do Paulista/ SEMAS-PE/ CPRH/ SPU, 2013.

Prefeitura de Paulista e denunciada e recebe multa de R\$ 600 mil por desmatamento de Restinga. Disponível em:

<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/12/prefeitura-de-paulista-e-denunciada-e-recebe-multa-de-r-600-mil-por-d.html>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rio de Janeiro: Record, 2001. **SANTOS, Milton**. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço**: A formação social como teoria e como método. Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 9-27.

SANTOS, Mílton. **A urbanização brasileira**. 1993

TAMAR. Protocolo para marcação e biometria de tartarugas marinhas **Projeto TAMAR, julho 2018**.

TUAN, Y. F. **Lugar**: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective. Geograficidade.

VIEIRA, M.G.E. de D.; PEREIRA, R.F. do A. **Formações SócioEspaciais Catarinenses**: nota preliminar. Anais... Congresso de História e Geografia de SC. Florianópolis: CAPES, 1997, p. 453- 463.

APÊNDICE – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Perguntas:

1- VOCÊ ACHA O JANGA UM BAIRRO CARO OU BARATO ?

-CUSTO DE VIDA

A: Acredito que seja um bairro caro para viver

B:Acredito que seja um bairro barato para viver

2- VOCÊ GOSTA DE RESIDIR NO BAIRRO ?

A: Sim

B:Não

3- VOCÊ É FREQUENTADOR DA ORLA DO JANGA ?

A: Sim

B:Não

4- QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A ORLA DO JANGA, VOCÊ ACREDITA QUE É UM LUGAR DESENVOLVIDO?

A: Sim, e uma orla desenvolvida, com diversas oportunidades de lazer para os frequentadores

B: Não, e uma orla pouco desenvolvida, sem atrativos.

5- A ORLA DO JANGA TEM PASSADO POR ALTERAÇÕES E RECEBIDO NOVOS EMPREENDIMENTOS. VOCÊ ACHA QUE ISSO TRAZ BENEFÍCIOS PARA OS MORADORES ?

A: Sim, os moradores são beneficiados com mais oportunidades de :LAZER ,EMPREGO, ETC.

B: Não, os novos empreendimentos prejudicam os pequenos comerciantes,e não trazem benefícios para a população